
HOMOFOBIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES - PIAUÍ

HOMOPHOBIA IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A CHALLENGE FOR PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF BURITI DOS MONTES - PIAUÍ

José Thiago Soares Beserra

Graduado em Educação Física pelo PARFOR/UFPI
E-mail: thiago Soares.18@hotmail.com

Ahecio Kleber Araujo Brito

Doutorem Educação Física. Professor Associado da Universidade Federal do Piauí. Professor de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física PARFOR/UFPI.
E-mail: ahecio@ig.com.br

Sergio Luis Galan Ribeiro

Doutor em Educação. Professor Associado da Universidade Federal do Piauí. Professor do Curso de Educação Física PARFOR/UFPI.
E-mail: sergiogalan@ufpi.edu.br

RESUMO

Atitudes discriminatórias contra Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT's) acontecem na sociedade diariamente e o ambiente escolar, mais especificamente, nas aulas de educação física, estas atitudes ficam ainda mais evidentes devido a uma maior interação social, assim como a pouca maturidade dos alunos. O presente trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência de atitudes homofóbicas em aulas de educação física escolar, assim como a postura adotada pelos professores de educação física. Este estudo corresponde a uma pesquisa de carácter descritivo,

qualitativo, realizado por meio da aplicação de dois questionários objetivos contendo entre 10 e 13 questões sobre a ocorrência de atitudes homofóbicas em sala de aula e o papel do professor de educação física frente a isto, em três escolas da zona urbana de Buriti dos Montes – Piauí, tendo como participantes quatro professores de educação física e quarenta alunos do 3º ano do ensino médio. Os dados obtidos apresentaram conhecimento moderado sobre a homossexualidade, ainda assim esperava-se que a homossexualidade pudesse ser considerada manifestação tão banal do desejo quanto à heterossexualidade e, como tal, fosse aceita pela sociedade. Quanto à postura adotada pelos professores, notou-se que os mesmos apresentam uma postura correta frente a estes eventos, utilizando de palestras e conversas em formato de roda em sala de aula para a correção do problema, porém a adoção desta postura ainda não é suficiente para reduzir a ocorrência de atitudes homofóbicas entre os alunos.

Palavras-chave: Homofobia. Escola. Educação Física.

ABSTRACT

Discriminatory attitudes towards Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender (LGBT) occur in society on a daily basis and the school environment, more specifically, in physical education classes, these attitudes become even more evident due to greater social interaction as well as the poor maturity of students. The present work aimed to identify the occurrence of homophobic attitudes in physical education classes, as well as the attitude adopted by physical education teachers. This study corresponds to a descriptive, qualitative research conducted through the application of two objective questionnaires containing between 10 and 13 questions about the occurrence of homophobic attitudes in the classroom and the role of the physical education teacher in this regard. three schools in the urban area of Buriti dos Montes - Piauí, with four physical education teachers and forty third year high school students. The data obtained showed moderate knowledge about homosexuality, yet it was hoped that homosexuality could be considered as banal manifestation of desire as heterosexuality and as such accepted by society. Regarding the attitude adopted by the teachers, it was noted that they have a correct posture in front of these events, using lectures and conversations in the shape of a wheel in the classroom to correct the problem, but the adoption of this posture is not enough yet. to reduce the occurrence of homophobic attitudes among students.

Keywords: Homophobia. School. Physical Education.

INTRODUÇÃO

A homofobia é a atitude de hostilidade para com os homossexuais. O termo parece ter sido utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1971, mas foi somente no final dos anos 1990 que ele começou a figurar nos dicionários europeus. Embora seu primeiro elemento seja a rejeição irracional ou mesmo o ódio em relação a *gays* e *lésbicas*, a homofobia não pode ser reduzida a isso (BORRILLO, 2010).

Ela pode ter causas culturais e religiosas, mas apesar disso, existem pessoas e grupos que defendem e apoia o direito dos *gays*, *lésbicas* e simpatizantes (GLS), um exemplo disso é a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) que reconhece o dia 17 de maio como o dia internacional contra a homofobia, incluindo a exclusão da homossexualidade na classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados com a saúde (CID) da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018).

HOMOFOBIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES – PIAUÍ

No Brasil a homofobia ainda é um problema presente e constante, de acordo com Grupo Gay da Bahia (GGB), um LGBT é morto a cada 25 horas no país e cerca de 70% dos casos dos assassinatos de pessoas LGBTs ficam impunes. (GGB, 2016).

Voltando-se para o âmbito estadual, em 2013 foram registrados 14 assassinatos de LGBT's no Piauí, ficando em quarto lugar no *ranking* nacional. Atingindo uma proporção aproximadamente de quatro assassinatos de homossexuais para cada um milhão de habitantes, enquanto o Brasil atinge 1, 6 (BRASIL, 2013).

Infelizmente esses casos estão interligados a cultura do *bullying* homofóbico que muitas vezes estão presentes no ambiente escolar, principalmente nas aulas de educação física, pois nela os alunos de certa forma ficam ligados aos esportes segmentando o que é para menino e o que é para menina, destaca-se também que pessoas que possuem orientação sexual diferenciada das consideradas “normais” são vistas como imorais e de risco para uma sociedade saudável desta maneira contribui para uma cultura de preconceito e violência.

Atualmente a escola recebe uma diversidade de alunos de diferentes classes sociais, grupos sociais, etnia, gênero, com deficiências, e, também, com diferentes orientações sexuais, dentre elas podemos destacar os LGBT's, que também estão presentes na escola, e muitas vezes sofrem preconceito e discriminação por não se enquadrarem nos padrões exigidos pelos meios sociais. A função da educação não se reduz à transmissão formal de conhecimentos, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania. O Estado democrático de direito assegura o reconhecimento da diversidade de valores morais e culturais em uma mesma sociedade, compreendida como heterogênea e comprometida com a justiça e a garantia universal dos direitos humanos e sociais. A vivência escolar permite a apresentação da realidade social em sua diversidade. (LIONÇO; DINIZ, 2009).

Os professores são responsáveis por manter a ordem dentro de sua sala de aula e ficarem atentos sobre os assuntos que estão sendo discutidos na mesma. Os estereótipos acerca das “brincadeiras” praticadas pelos colegas de classes não se justifica, pois se apresentam em um quadro mais complexo. Pois não é o homossexual que não gosta de praticar as atividades físicas, mas existe uma série de fatores que o impede e o afasta dessas atividades.

Silva (2002), ao analisar a ciência e o currículo escolar, é possível perceber que os mesmos valorizam características que refletem as experiências e os saberes do gênero masculino. Quanto às práticas corporais e esportivas observa-se que as atividades que envolvem força muscular, contato físico e competição em equipes são considerados, socialmente, pelo sexo masculino e as que envolvem flexibilidade, ritmo e não exigem contato físico são considerados para o sexo feminino (AZEVEDO, 1988).

Assim a diversidade sexual e a homofobia estão estreitamente relacionadas. Um problema social que em suas vertentes desencadeia estudos e pesquisas para o combate do preconceito, ao racismo e ao sexismo revela-se em estágio diverso daquele experimentado pela homofobia. Examinar mais detidamente as dinâmicas da homofobia e sua relação mencionar expressões discriminatórias, portanto, é um caminho que necessita ser percorrido, objetivando compreender o porquê desta realidade.

Desta maneira esse estudo analisou as escolas municipais e estaduais na sede de Buriti dos Montes, cidade do estado do Piauí, referente ao tema homofobia, analisou também as principais consequências da mesma no ambiente escolar; descrevendo as atividades desenvolvidas pelos professores de educação física para abordagem desse tema; observando a atitude dos mesmos

frente a práticas homofóbicas no ambiente escolar e identificando os desafios e problemas enfrentados, já que o mesmo se enquadra dentro dos temas transversais: ética, orientação sexual e saúde, constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997).

Essa pesquisa foi realizada no município de Buriti dos Montes - Piauí que possui uma população de aproximadamente 7.974 pessoas de acordo com dados obtidos do IBGE, a cidade dispõe de duas escolas municipais e uma escola estadual na zona urbana, tendo 4 professores atuando em educação física.

Assim a homofobia é uma questão que vem se agravando cada vez mais dentro do ambiente escolar, proporcionando desconforto para pessoas que não se enquadram nos padrões considerados normais para a sociedade (gênero: masculino e feminino) isso faz com que muitos alunos desistam da escola, ou acabem obtendo situações mais graves como depressão. O papel da escola é proporcionar o aprendizado e formar cidadãos capazes de intervir no meio social em que estão inseridos. Assim a intenção foi realizar uma pesquisa relacionada aos preconceitos sofridos pelos os alunos causados pela homofobia tendo como perguntas chaves: os professores estão trabalhando ou não o combate à homofobia? as escolas não estão preparadas para debater sobre o tema homofobia com seus alunos dentro do ambiente escolar? destacando a visão dos professores de educação física sobre o tema.

Os objetivos traçados para a construção do trabalho foram os seguintes: o objetivo geral visou analisar a existência e as causas da homofobia nas escolas municipais e estaduais de Buriti dos Montes, no estado do Piauí. Além dos objetivos específicos que foram: analisar as principais consequências da homofobia no ambiente escolar, descrever as atividades desenvolvidas pelos professores para a abordagem do tema e identificar os desafios enfrentados pelos professores frente à homofobia.

Assim, o presente projeto teve como finalidade específica abordar o tema “homofobia” para a discussão entre alunos e professores a fim de evidenciar a diversidade como um evento natural, sendo, portanto capaz e digno de respeito.

Observando no âmbito do estado do Piauí vê-se que só no primeiro semestre de 2012, para cada 346 mil habitantes do estado, um homossexual foi morto violentamente. Com essa média, o estado é o primeiro proporcionalmente que mais mata homossexuais em todo o Brasil. Os números relativos configuram que, ao mesmo tempo em que em todo o Brasil os gays assassinados representam 1,6 de cada milhão de habitantes, no Piauí esse número sobe para 4,1. Em 2014 foram registrados 13 assassinatos a homossexuais no Piauí. Uma recente pesquisa da secretaria nacional dos direitos humanos aponta que o Piauí está na dianteira dos crimes homofóbicos no país. (GGB, 2013).

É sabido que a homofobia ocorre por falta de informação e pelo reforço de uma cultura heterossexual, que considera como única forma de relacionamento casamentos entre homens e mulheres. A importância de se tratar do assunto no âmbito escolar requer uma proposta de mudança de postura, haja vista a relevância do tema, primeiro em âmbito de cidadania e depois relativo à sexualidade.

Quanto mais pessoas se informar sobre o assunto, mais respeito, estaremos atribuindo aos LGBT's. É preciso que a questão passe a ser entendida e tratada a partir da cultura dos direitos humanos, procurando assim, esclarecer a sociedade sobre a superação ao preconceito, possibilitando o reconhecimento da sexualidade como algo inerente à vida do ser humano. Assim

HOMOFOBIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES – PIAUÍ

como permitir o desenvolvimento de todos os alunos nas aulas de educação física independente de orientação sexual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo correspondeu a uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo. Foram avaliados quatro professores de educação física de três escolas do município de Buriti dos Montes-PI, pois existem apenas duas escolas municipais e uma escola estadual na zona urbana do município e nelas se encontram apenas 4 professores que atuam na educação física. Assim estes correspondem 100% da população de professores formados em educação física da zona urbana, também foram coletados dados de quarenta alunos do 3º ano do ensino médio, cuja a seleção foi realizada de forma voluntária. A escolha de escolares do 3º ano do ensino médio justifica-se por entender que esses adolescentes têm maior nível de maturidade pois estão no último ano da educação básica. Todos os professores, assim como, os responsáveis pelos estudantes participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

O instrumento de coleta de dados foi realizado por meio da aplicação de dois questionários com perguntas subjetivas e objetivas sobre a ocorrência de atitudes homofóbicas em sala de aula e o papel do professor de educação física frente a isto. O intuito foi compreender quais as causas e consequências da homofobia no ambiente escolar, especificamente as aulas de educação física, e se de fato ela existe nas escolas pesquisadas. Os dados foram organizados e apresentados utilizando-se a estatística descritiva: tabela e percentual para as respostas objetivas e descrição escrita da narrativa dos sujeitos invertidos para as respostas subjetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores foram identificados em P1, P2, P3 e P4. A primeira pergunta realizada foi sobre se eles entendiam sobre o que é homofobia.

O P1 tem 33 anos de idade, possui duas formações, uma em biologia e outra em educação física, atua na escola há 11 anos como professora de educação física e diz compreender a homofobia como:

Entendo como aversão a homossexualidade, agindo com indiferença e até violência com estas pessoas.

O P2 tem 37 anos de idade, possui licenciatura em educação física, atua na escola municipal há 14 anos e possui pós-graduação em gestão e supervisão escolar. A mesma compreende a homofobia como:

Rejeição a homossexualidade, falta de respeito para pessoas eu são gays, aversão e desprezo por pessoas que gostam do mesmo sexo.

O P3 tem 47 anos de idade, possui formação em história e atua a 04 anos como professor de educação física no município. O mesmo compreende a homofobia como:

Preconceito a LGBT's, ódio e não compreensão sobre o que e ser diferente.

O P4 tem 36 anos de idade, possui formação em educação física, atua a 06 anos como professor de educação física, e compreende a homofobia como:

Algo de preconceituoso com pessoas, gays, são palavrões e comentários supérfluos, aversão a quem é diferente.

Ao se observar o comentário explanado pelos professores notou-se que a homofobia é aqui entendida como rejeição, aversão, medo ou ódio irracional a pessoas que compõem o meio LGBT's, por extensão, a todos os que manifestem orientação sexual ou identidade de gênero diferente dos padrões heteronormativos ainda aceitos como normais e essenciais na nossa sociedade baseada na moral e bons costumes. Nesse sentido, comportamentos homofobicos variam desde a violência física, da agressão verbal e não verbal e da violência fatal, isto é, o assassinato, até a psicológica nos atos de xingar, ridicularizar, apelidar, excluir do grupo ou até mesmo afirmar que não gostaria de conviver e frequentar qualquer espaço com uma pessoa homossexual. A homofobia é de fato algo preocupante para a sociedade e como tal deve-se ser discutida na escola.

Pois a escola tem um papel importante na luta contra a intolerância. Ela deve propagar o entendimento de que a igualdade de *gays* e lésbicas é responsabilidade de todos. Nos cursos e nas apostilas, a homossexualidade e a bissexualidade devem ser apresentadas como manifestações tão legítimas e plenas quanto à heterossexualidade. Além disso, faz-se necessária uma melhor inclusão da ideia de diversidade sexual, bem como da importância dos valores de igualdade e não discriminação de homossexuais, na formação de profissionais que lidam com determinados aspectos da vida privada dos cidadãos, em particular com sua sexualidade. (BORRILLO, DANILLO 2009).

Após a realização da questão subjetiva e descritiva, foi realizada a aplicação de questões objetivas que obtiveram o seguinte resultado:

O Quadro 1 mostra que mesmo a homofobia sendo algo alarmante no ambiente escolar, ela ainda não é bem trabalhada nas aulas de educação física, as escolas não disponibilizam formação sobre o tema, não existem materiais para serem trabalhados dentro das escolas, os professores não possuem uma formação sobre sexualidade, apenas um professor afirmou que em sua escola existe uma política de prevenção ao *bullying* homofóbico, descartando assim a existência desse apoio em outras escolas.

Quadro 1 - Questionário aplicado aos professores

| PERGUNTAS APLICADAS | RESULTADOS | |
|--|------------|-----|
| | SIM | NÃO |
| Você já vivenciou algum momento de homofobia em sua aula? | 50% | 50% |
| Para você como professor de educação física é difícil identificar casos de homofobia na escola? | 50% | 50% |
| Você considera a homofobia uma das causas que ocasionam mais confrontos entre alunos? | 25% | 75% |
| A escola disponibiliza alguma formação aos professores para o enfrentamento do problema em sala de aula? | 25% | 75% |
| A escola possui uma política em relação à prevenção de bullying associado à homossexualidade? | 50% | 50% |

HOMOFOBIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES – PIAUÍ

| | | |
|--|-----|------|
| Na escola, você tem acesso a matérias que trazem informações sobre a homossexualidade ou ao combate à homofobia? | 25% | 75% |
| Você professor de educação física já agiu diante de uma situação homofóbica em sala de aula? | 75% | 25% |
| Você possui alguma formação referente à sexualidade no ambiente escolar? | 0% | 100% |
| A escola é um espaço privilegiado para construção da identidade. Porém, em sua opinião ela está preparada para lidar com a diversidade sexual? | 25% | 75% |

Legenda: Resultado dos questionários aplicado a quatro professores de educação física de Buriti dos Montes - Piauí.

Outro fator em questão é que alguns professores sentem dificuldades de identificar casos de homofobia em suas aulas, isso pode acarreta em desigualdades, pois os alunos eu não se enquadram no meio heteronormativo acabam perdendo as aulas de educação física. Porem os mesmos afirmam ter reverenciado algum momento homofóbico em aula.

Os professores confirmaram ter presenciado em sala de aula um momento homofóbico. A reação mais utilizada por eles foi de paralisar a aula advertir verbalmente os alunos, buscando explicar sobre o respeito mutuo independente de condição sexual.

Após um diálogo com os professores sobre como agiam em situações que envolvessem a homofobia, percebeu-se que à postura adotada por eles é correta, frente a estes eventos, utilizando de palestras e conversas em formato de roda em sala de aula para a correção do problema, buscando a inclusão de todos, porém a adoção desta postura ainda não é suficiente para reduzir a ocorrência de atitudes homofóbicas entre os alunos.

No caso de agressões físicas e verbais, as medidas tomadas pelos professores são promover diálogos entre os alunos envolvidos, buscando assim uma iteração entre eles para que seja possível o esclarecimento sobre o assunto e conseqüentemente a resolução do problema. Caso isso não aconteça à escola entra em contato com pais dos alunos para resolver de forma pacífica os problemas gerados por essa falta de tolerâncias.

Para Prado: Ribeiro (2016), ao professor/a de Educação Física cabe problematizar que o afastamento de determinadas práticas se refere, em muito, aos medos e receios de uma exposição que possa contribuir para o estigma e rechaço social de estudantes LGBT's, vulnerabilizando-os/as frente ao grupo. A atuação docente deveria estar preparada para intervir frente a essas situações, pois, obrigar o estudante a participar de determinada atividade, ou “ameaçar” os dissidentes com possíveis medidas punitivas como, por exemplo, atribuir notas baixas aos estudantes que não querem realizar determinadas práticas, não se configura em uma medida efetiva que contribua para a reconstrução dos significados atribuídos pelos estudantes às práticas corporais vivenciadas na escola.

A segunda parte da pesquisa é baseada no questionário aplicado aos alunos. Após a análise dos dados obteve-se o seguinte resultado:

Os dados obtidos (Quadro 2) demonstram que os entrevistados apresentaram conhecimento moderado sobre a homossexualidade dentro dos fatores elencados, ainda assim esperava-se que a homossexualidade pudesse ser considerada manifestação tão banal do desejo quanto à heterossexualidade e, como tal, fosse aceita pela sociedade. Pois no contexto educacional, o termo bullying tem sido utilizado para nomear a violência sofrida por alunos (as) no ambiente escolar, e o termo bullying homofóbico tem sido utilizado para nomear especificamente a violência sofrida por alunas (os) gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais.

Quadro 2 – Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do ensino médio

| PERGUNTAS APLICADAS | RESULTADO | | |
|--|-----------|-------|--------|
| | SIM | NÃO | TALVEZ |
| Participou de algum debate sobre homofobia no ambiente escola? | 57,5% | 42,5% | - |
| Assistiu a alguma palestra relacionada ao tema? | 47,5% | 52,5% | - |
| Leu algum livro sobre o tema? | 15% | 85% | - |
| Acredita que a homossexualidade é uma doença? | 7,5% | 92,5% | - |
| Afirmaria que a homossexualidade é safadeza? | 7,5% | 92,5% | - |
| Afirmaria que as pessoas escolhem ser Gays ou Lésbicas? | 37,5% | 62,5% | - |
| Presenciou algum caso de homofobia na rua, vendo Gays, Lésbicas, Travestis ou Transexuais, serem xingados (as)? | 72,5% | 27,5% | - |
| Presenciou casos de homofobia na escola, vendo Gays, Lésbicas, Travestis ou Transexuais serem xingados (as) ou serem motivo de piadas pelos outros alunos? | 75% | 25% | - |
| Conhece casos em que professores desrespeitaram alunos por estes serem LGBT's (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais)? | 15% | 85% | - |
| Conhece casos de alunos que foram agredidos fisicamente por outros, pelo fato de serem LGBT's? | 20% | 80% | - |
| Tem pessoa/s LGBT's na sua família? | 47,5% | 22,5% | 30% |
| Teria dificuldades para aceitar um filho ou filha LGBT? | 12,5% | 75% | 12,5% |
| Tem amigos/as LGBT's? | 92,5% | 5% | 2,5% |

Legenda: resultado em porcentagem de 40 alunos que responderam o questionário aplicado.

A homofobia se expressa por meio de agressões verbais e/ou físicas a que estão sujeitos estudantes que resistem a se adequar à “heteronormatividade”, conceito criado pelo pesquisador americano Michael Warner (1993) para descrever a norma que toma a sexualidade heterossexual como norma universal e os discursos que descrevem a situação homossexual como desviante (DINIS, 2011).

Atitudes discriminatórias contra homossexuais acontecem na sociedade diariamente e no ambiente escolar, mais especificamente, nas aulas de educação física, estas atitudes ficam ainda mais evidentes devido a uma maior interação social, assim como a pouca maturidade dos alunos.

Na escola o bullying homofobico tem resultado na evasão escolar de estudantes que expressam identidades sexuais e de gênero diferentes da norma heterossexual, e mesmo nas tentativas de suicídio de adolescentes em conflito com sua identidade sexual e de gênero, devido aos preconceitos e a discriminação sofrida no espaço escolar. Uma das principais vítimas no processo de evasão escolar também são as adolescentes travestis e as (os) adolescentes transexuais que dificilmente conseguem terminar seus estudos, sendo forçadas (os) a abandonar a escola, já que diferentemente de adolescentes gays e lésbicas, têm mais dificuldade em esconder sua diferença, tornando-se as vítimas mais visíveis dessa violência escolar (DINIS, 2011).

Koehler (2013) afirma que há um enorme desafio democrático a ser enfrentado, clamando pela construção de uma nova política educativa a partir da própria visibilidade do fenômeno: a compreensão dos direitos humanos, a proteção da vida, os direitos de igualdade, a educação para a sexualidade ou para as sexualidades. Pois direito fundamental é garantia de uma sociedade

HOMOFOBIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES – PIAUÍ

democrática também na diversidade sexual, posto que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

Assim os dados demonstram que os entrevistados apresentaram pouco conhecimento sobre questões LGBT’s dentro dos fatores elencados, e que desconhecem os males que a homofobia causa no ambiente escolar, há também a inexistência de materiais que abordem o assunto. Quanto à postura adotada pelos professores, notou-se que os mesmos apresentam uma postura correta frente a estes eventos, utilizando de palestras e conversas em formato de roda em sala de aula para a correção do problema, porém a adoção desta postura ainda não é suficiente para reduzir a ocorrência dessas atitudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta que os professores entrevistados relataram compreender a homofobia como uma espécie de ódio e aversão a pessoas que compõem o meio LGBT’s e que por vezes em suas aulas, essas pessoas são excluídas de atividades realizadas durante as mesmas por questões de desconforto para com os outros colegas devido a insultos recebidos.

Isso acontece pela falta de maturidade de profissionais comentários pejorativos ou não aceitam a pessoa em atividades de grupos, assim este estudo demonstrou que os dados apresentados servem de alerta e reflexão, pois, apesar de a amostra ter apresentado tolerância moderada em relação à homossexualidade dentro dos fatores elencados, a mesma deveria ser compreendida e respeitada pelos alunos no ambiente escolar.

Assim pode-se perceber que durante as aulas de educação física na escola os corpos que não se adequam ao modelo de masculinidade (heterossexual) tomado como regra, são marcados negativamente para que possam ser reconhecidos pelo grupo escolar como “diferentes de considerado normal pelo os demais”. Percebe-se também que há a falta de uma discussão maior sobre o assunto para com os próprios alunos, já que os mesmos afirmam a falta de palestras que promovam o tema abordado, e que muitas vezes presenciam casos de agressões verbais com colegas que compõem o grupo LGBT’s.

Referências

AZEVEDO, T. M. C. **A mulher e a atividade desportiva:** preconceitos e estereótipos. Análise e periódicos especializados em educação física (1932-1987). 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1988.

BORRILLO, D. **Homofobia:** História e crítica de um preconceito. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** temas transversais. Brasília, DF, 1997. 436p.

BRASIL. **Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil:** ano de 2012. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. 2013.

BRASIL. Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil. 2013. Disponível em:

<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/dados-estatisticos/Relatorio2013.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

DINIS, N. F. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Curitiba, Editora UFPR, Brasil, n. 39, p. 39-50, jan./abr. 2011.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Relatório 2016**. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/2017/01/24/relatorio-de-2016/>. Acesso em: 30 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Cidades**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/buriti-dos-montes/panorama>. Acesso em: 08 maio 2018.

KOEHLER, S. M. F. **Homofobia, cultura e violências**: a desinformação social. **Interacções**, n. 26, p. 129-151, 2013.

LIONÇO, T; DINIZ, D. **Homofobia & Educação**. Um desafio ao silêncio, 2009.

RONDINI, C. A.; TEIXEIRA FILHO, F. S.; TOLEDO, L. G. Concepções homofóbicas de estudantes do ensino médio. **Revista Psicologia USP**, Ano 1, v. 28, n. 1, p. 57-71, 2017.

PRADO, V. M.; RIBEIRO, A. I. M. Escola, homossexualidades e homofobia: rememorando experiências na educação física escolar. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 97-114, jan./abr. 2016.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidades uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD 11**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <http://icd.who.int/en/>. Acesso em: 01/11/2018.